

CURRÍCULO: UMA NOVA PERSPECTIVA DE CURRÍCULO PRESCRITIVO E CURRÍCULO NARRATIVO

Margareth Rodrigues de Souza¹

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias (ULHT-PT)

margarethth@ig.com.br

Edilaine Bezerra de Oliveira²

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias (ULHT-PT)

edi.laine.28@hotmail.com

Maria Rivânia Tenório de Holanda Souza³

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias (ULHT-PT)

rivaniaholanda@hotmail.com

PALAVRAS-CHAVE: currículo, currículo narrativo, currículo prescritivo.

INTRODUÇÃO

O trabalho apresentado trata da crise que o currículo tem passado e a necessidade de mudanças e uma ressignificação de como os currículos hoje são elaborados, transcritos apenas de forma prescrita, sem uma consciência crítica, pois ele pode desencadear novos conhecimentos para a transformação social cada vez mais significativa e alicerçada em condições de criticidade, qualidade e justiça social. Tem como objetivo compreender o currículo como ponte fundamental para uma mudança de posicionamento, a partir dos conceitos de currículo prescritivo e narrativo.

A educação e o currículo tem passado uma crise em que os antigos padrões não conseguem chegar às mudanças rápidas pelas quais a sociedade está passando. Para isso, ações devem ser feitas com a escolha do currículo e como utilizá-lo em sala.

A crise do currículo em particular tem a ver com essas mudanças, já que estamos presos a um currículo como Goodson(2007) diz: a um “currículo prescritivo”, apenas passando o que nos é prescrito, o currículo formal, sem percebermos que hoje a educação requer muito mais.

O currículo hoje tem diversos significados e concepções, em que é entendido desde “a conteúdos a serem ensinados” até “processos de avaliação que terminam por influir nos conteúdos e nos procedimentos selecionados nos diferentes graus da escolarização”(MOREIRA,2008,p.18), temos um elemento que é fundamental para entendermos melhor o que é currículo e como ele está intimamente ligado em todos os níveis educativos, desde a educação infantil até o nível superior, que são as relações de poder, seja no que está escrito, estabelecido, ou na forma como os conteúdos são transmitidos aos alunos, a relação de poder existente está sempre presente. Pacheco(1996), Tadeu da Silva(2000), entendem que o currículo é uma relação de poder, a construção da nossa vida onde se inter cruzam variadas lógicas

Precisamos buscar não só na escola, mas fora dela as mudanças de um currículo para além da prescrição, mas de um currículo como “identidade narrativa”(GOODSON, 2007), que consequentemente mudará a visão da sociedade como um todo.

Mainardes e Stremel (2010, p.7), analisando as teorias de Bernstein (1996) que coloca em questão a escola como sendo um lugar de controle social e que o currículo está incluído nesse processo em que ele vê como “código restrito e código elaborado” sendo o currículo um tipo de mensagem que influencia diretamente pela relação de poder existente nele na escola, ocasiona uma distinção perante quem aprende, de diferentes formas de acordo com a situação econômica e social.

Diante disso, o que ensinar e para que ensinar estão ligados com as escolhas que são feitas no decorrer do processo educativo de ensino aprendizagem, e o currículo é a mola propulsora nessas escolhas, pois é ele que dará o horizonte a ser percorrido e o vislumbamento do que foi ensinado na vida e para a vida.

Independentemente dos fatores ideológicos e culturais que podem estar inseridos nessas escolhas, a escola e os professores, em especial, tem que estarem conscientes a cada escolha feita, que o currículo a ser escolhido será um fator preponderante.

E como diz Moreira(2008,p.19), “o papel do educador no processo curricular é, assim, fundamental. Ele é um dos grandes artífices, queira ou não, da construção dos currículos que se materializam nas escolas e nas salas de aula”. Portanto, é necessária discussões entre professores e a escola como um todo, de refletir sistematicamente o currículo que é escolhido nela, independente de que forma ele esteja sendo visualizado.

Pacheco (2011) entende que, “em todo o projeto de formação, o currículo adquire centralidade, pois não só é conhecimento, como também é um processo que adquire forma e sentido, de acordo com a organização em que se realiza e em função do espaço e tempo em que se materializa”(p.77). Para uma transposição consciente e uma mudança paradigmática do currículo que temos hoje, faz-se necessário que o currículo seja visto como ponto fundamental e central de todo o ensino, é ele quem direciona bem ou mal o que está sendo ensinado dentro das escolas, diante disso sua ressignificação se mostra urgente e extremamente necessária.

Nesse contexto, Goodson (2007) acrescenta currículo numa perspectiva de um currículo prescritivo e currículo narrativo, em que o currículo prescritivo “sustenta místicas importantes sobre estado, escolarização e sociedade”(p.242) e o currículo narrativo, em que a aprendizagem se dá ao longo da vida, de uma forma não formal e tradicional como é visto no currículo prescritivo. O currículo é o grande norteador da visão que os alunos deverão ter dentro e fora da escola, e como tal percebe-se a sua relevante importância em discuti-lo e procurar entendê-lo de tal maneira a identificar diversas nuances que esse “esforço pedagógico”(Moreira,2008, p.18) trás para todo o processo educativo e seus atores diretos como o professor e o aluno sendo capazes de intervir na sociedade em que estão inseridos.

O currículo prescritivo tem uma ideologia, em que vem, a partir de que se é imparcial no ato de ensinar sistematicamente além de ser sustentado por diversos elementos do Estado, em que ele, Estado, tem o poder e controle sobre o que se deve ensinar, e que ninguém deva tentar mudar essa situação ideológica de poder. As prescrições curriculares podem até ter alguma interferência, mas que não seja em seu princípio, desafiada e questionada.

Para que isso ocorra, os professores, são usados para manter essa ideologia, pois é a forma de também manter seu poder em sala, agindo assim como cúmplice e calados perante essa falsa autonomia que vivem.

Para muitos profissionais o medo do novo e do desafio para mudar, se tornam uma escolha sempre difícil de se fazer, e em que quase sempre, para profissionais desse tipo, a sua zona de conforto, o não se mover e nem mudar, são as suas escolhas.

O currículo e prescrição dele, formam uma dupla perfeita para o controle que o Estado deseja aos professores, pois o que é prescrito é só uma das maneiras de fazer com que esses professores sigam a risca o que querem sem nenhuma crítica, é também uma forma de torná-

los em sala de aula cada vez mais presos a tudo que é imposto, mas como para muitos isso é tratado com vistas grossas, o mais fácil é seguir o que mandam e só.

Goodson(2007), também fala do “currículo como narrativa”, uma “aprendizagem narrativa” uma aprendizagem desenvolvida a partir de uma narrativa de vida ou de identidade, é como se a aprendizagem deva ser um caminho de busca de um sonho, que se chega a algo para sua vida. Esse caminho é imprescindível para quem quer aprender de forma diferente ao longo de suas vidas, que seja uma maneira diferente de compreender a vida não mais tradicional e nem formal.

O currículo é o grande norteador da visão que os alunos deverão ter dentro e fora da escola, e como tal percebe-se a sua relevante importância em discuti-lo e procurar entendê-lo de tal maneira a identificar diversas nuances que esse interesse pedagógico traz para todo o processo educativo e seus atores diretos como o professor e o aluno sendo capazes de intervir na sociedade em que estão inseridos.

METODOLOGIA

Realizou-se levantamento bibliográfico, auxiliado por periódicos e livros que referendam os diversos conceitos de Currículo e Currículo Prescritivo e Narrativo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma mudança de postura por parte dos professores e de toda a escola, é necessária no currículo para a vida dos alunos, conseqüentemente da sociedade, tão carente de novos posicionamentos, principalmente vindos da educação.

E que a ressignificação do currículo seja um contributo para além dos muros da escola e sim para a vida, que seja analisado tanto o currículo prescrito, o oficial, e o “currículo em ação”(PACHECO, 2011, p.79) que é o utilizado em sala de aula de maneira híbrida.

Só teremos uma educação mais libertadora, quando o processo educativo e seus atores, se conscientizarem na importância que um currículo bem elaborado pode transformar significativamente um ser humano, no caso em destaque, o aluno, além dos professores que podem se libertar das amarras e do engessamento que o Estado os proporciona, moldando-os como meros repetidores e reprodutores do que se é determinado, para não causar desordem e afronta ao processo educativo ditado por eles, utilizando o aparelho de reprodução da educação para esse fim.

REFERÊNCIAS

BERNSTEIN, B. *A estruturação do discurso pedagógico: classe, códigos e controle*. Petrópolis: Vozes, 1996.

GOODSON, Ivor. Currículo, narrativa e o futuro social. *Revista Brasileira de Educação*, v.12. n.35. maio-ago, 2007.

MAINARDES, Jefferson. STREMEL, Silvana. A Teoria de Basil Bernstein e algumas de suas contribuições para as pesquisas sobre políticas educacionais e curriculares. *Revista Teias*, v.11, n.22.xxx-yyy.maio-agosto, 2010.

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa. *Indagações sobre currículo: currículo, conhecimento e cultura*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da Educação Básica, 2008.

PACHECO, José Augusto. Currículo, Aprendizagem e Avaliação. Uma abordagem face à agenda globalizada. *Revista Lusófona de Educação*, n.17, 75-90, 2011.

PACHECO, José. *Currículo: Teoria e Práxis*. Porto: Porto Editora, 1996.

TADEU da SILVA, Tomaz. *Teorias do Currículo. Uma Introdução Crítica*. Porto: Porto Editora, 2000.